

FHC faz adiamento estratégico

Lauro Rutkowski
Da equipe do **Correio**

O presidente Fernando Henrique Cardoso seguiu a máxima de Ulysses Guimarães, única figura que conseguia agradar aos diversos setores do PMDB: "O negócio complicou? Então adia". Sem respostas para dar aos governadores — angustiados com o pinga-pinga de dinheiro nos cofres —, o presidente desmarcou o encontro que teria hoje com todos eles em Aracaju e prometeu anunciar novidades no dia 5 de maio. E poderá viajar tranquilo amanhã, para Alemanha, Portugal e Inglaterra, países que fazem parte

de seu roteiro de sete dias pela Europa — sem levar na bagagem um rol de reclamações.

Hoje, haveria reunião em Aracaju entre governadores aliados e de oposição, um encontro em que todos demonstrariam sua insatisfação com o resultado das negociações abertas com o governo federal em fevereiro. Vinte e dois governadores já haviam confirmado presença.

Na quinta-feira à noite, o presidente Fernando Henrique Cardoso pediu ao governador de Sergipe, Albano Franco (PSDB), que desconvidadesse todos. Motivo alegado pelo presidente: os técnicos de vários ministérios ainda estão estu-

dando formas de atender às reivindicações dos governadores, que serão anunciadas somente no próximo dia 5, às 15h, em cerimônia no Palácio do Planalto. "O presidente me disse que ainda não tinha respostas definitivas e que é melhor adiar", disse Albano Franco aos governadores.

Os governadores estão descontentes com o resultado da reunião da Granja do Torto, realizada há 40 dias. Dizem que a medida provisória 1.816 não é suficiente para compensar as perdas com a Lei Kandir e com os bloqueios do Fundo de Participação dos Estados. A queixa maior é de que R\$ 700 milhões, do

total de R\$ 800 milhões de antecipação referentes às perdas de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços vão para São Paulo.

Também não aceitam a prorrogação do Fundo de Estabilização Financeira, que retém na União 20% do Imposto de Renda e do Imposto sobre Produtos Industrializados.

O governador de Alagoas, Ronaldo Lessa (PSB), não gostou do cancelamento da reunião. Na sua opinião, o cancelamento tem como meta esvaziar o movimento dos governadores. Lessa mantém a disposição de não pagar R\$ 11 milhões de parcela atrasada da rolagem da dívida do estado com a União.